



ConScientiae Saúde

ISSN: 1677-1028

conscientiaesaude@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

Editorial

ConScientiae Saúde, vol. 8, núm. 3, 2009, pp. 369-370

Universidade Nove de Julho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92912683001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# 13 de outubro – Dia do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional

Há quarenta anos, por meio do Decreto Lei n. 938, de 13 de outubro de 1969, eram criadas as profissões de nível superior de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Trata-se de profissões de extrema importância no contexto de saúde que vêm ocupando posição de destaque na melhoria da qualidade de vida da população brasileira e da mundial.

Luis Vicente Franco de Oliveira  
Editor Chefe

## Fisioterapia e terapia ocupacional: quarenta anos mantendo a vida em movimento

Nosso sucesso são as vidas que mantivemos em movimento. Nosso segredo foi entender que, ao servir ao outro, agradamos a nós mesmos. Nosso compromisso é pôr nossas virtudes a serviço das vidas que dependem de nossas atividades profissionais.

Três em cada quatro brasileiros dependem dos serviços públicos (SUS) para ter acesso à saúde. Somente no ano passado, o governo ofertou um bilhão de consultas médicas, que geraram meio bilhão de exames. Foram quase sete consultas por habitante. Com essa enorme cobertura, deveríamos estar celebrando a era da saúde da população. No entanto, apesar de sermos uma sociedade jovem, um em cada três lares possui portadores de doenças crônicas, são mais de 50 milhões de pessoas acometidas. Ainda vivemos uma década a menos do que deveríamos. Concluímos, então, que o sistema de saúde do Brasil é, no mínimo, ineficiente.

Nos países desenvolvidos da Europa, da Ásia e da América do Norte, os governos gastam uma fortuna para

incentivar as pessoas a ingressar em cursos de graduação na área de fisioterapia ou enfermagem. Somente nos Estados Unidos, observa-se uma carência de 50 mil fisioterapeutas e de 150 mil enfermeiros. Por outro lado, o Brasil tem 3 milhões de profissionais da saúde, incluindo 150 mil fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Mas, por que aqui a maior parte desses profissionais não está sendo utilizada para atender e ensinar a população a viver com saúde e bem-estar? A conclusão é simples: o modelo vigente privilegia os gastos com exames e medicamentos, alimentando a indústria da doença no lugar de valorizar, contratar e disponibilizar os serviços dos profissionais da saúde à população.

A vida prolongada e saudável já seria o maior motivo para a oferta dos serviços dos profissionais da saúde à população. No entanto, tal oferta é também o único caminho para a diminuição dos alarmantes gastos com exames e medicamentos. Os exemplos são muitos. A clientela das unidades de terapia intensiva é composta, em sua maioria, de pessoas que ficam internadas três meses, voltam para a comunidade, em que não recebem acompanhamento e atendimento, têm uma recaída e retornam ao hospital com custo muito maior.

Nossas crianças estão perdendo boa parte do conteúdo escolar simplesmente porque têm uma dor no tornozelo, no joelho ou na coluna. Um fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional, inserido nessa escola, poderia implantar um programa de prevenção, ajudando essas crianças.

Nas indústrias, o Governo Federal gasta, anualmente, R\$ 12,5 bilhões com auxílio-doença para aquelas pessoas que ficam afastadas mais de 15 dias de uma empresa. Entretanto, os custos mais elevados ficam sob a responsabilidade do empregador, uma vez que o período dos afastamentos do trabalho, em geral, é inferior a 10 dias. Essas despesas com doenças dos trabalhadores aproximam-se do que o Governo Federal gasta com a saúde de todos os brasileiros. Os serviços de fisioterapia e terapia ocupa-

cional podem ajudar a melhorar a saúde do trabalhador e a reduzir os acidentes e disfunções ocupacionais.

Portanto, somos a solução para os graves problemas de saúde da população brasileira. A boa notícia é que somos uma solução eficiente e muito barata. Custa menos de R\$ 2 bilhões de reais por ano prover esses serviços na família, nas escolas, na indústria e no comércio.

O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Crefito-SP entende que o Estado tem a responsabilidade de garantir o acesso de todos os brasileiros aos serviços de saúde, sempre que necessitem. O Estado também tem a obrigação de manter a dignidade dos profissionais da saúde representada pela boa remuneração.

Para manter esses direitos, o Crefito-SP tem estabelecido um canal direto de negociação com os prefeitos, com os vereadores e com os secretários de saúde, levando a eles um projeto, em que se demonstra ser a oferta dos serviços de fisioterapia e de terapia ocupacional pelas equipes básicas de saúde o melhor caminho para melhorar a saúde da população e reduzir os custos.

Onde o poder público se mostra inacessível, o conselho está orientando os usuários dos serviços de fisioterapia e terapia ocupacional a encaminhar uma denúncia ao Ministério Público. Assim, são tomadas as medidas legais cabíveis para obrigar o Poder Executivo a prover os serviços de saúde. Dessa forma, a população dá um passo gigantesco, exercendo plenamente a sua cidadania.

É por isso que os próximos 40 anos serão repletos de conquistas para os profissionais da saúde, em especial para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, e para a população brasileira que viverá a era da vida estendida com saúde e bem-estar.

Gil Lúcio de Almeida

Presidente  
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – CREFITO 3